

A CONTRIBUIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DEFICIENTES INTELECTUAIS EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Suellen dos Santos Cruz ¹
Karilane Maria Silvino Rodrigues ²

RESUMO

A Constituição Federal Brasileira defende a escola inclusiva, pois a educação é um direito de todos. Nessa perspectiva, propõe-se investigar a contribuição do uso de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas por professores com foco no aluno deficiente intelectual em sala de aula comum e no Atendimento Educacional Especializado. Esta pesquisa pauta-se nos princípios constitucionais, nos dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e em pesquisadores que destacam a importância do Desenho Universal da Aprendizagem e do Ensino Colaborativo nas escolas. Este estudo é uma revisão de literatura realizada na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, para investigar pesquisas surgidas após a última atualização da Base Nacional Comum Curricular, assim, optou-se pelas publicações dos últimos cinco anos 2019 a 2023, usando as palavras-chave: educação inclusiva, estratégias de ensino-aprendizagem e deficiência intelectual. O estudo recuperou 29 pesquisas (22 dissertações e 7 teses) e 10 dissertações foram selecionadas e lidas integralmente, pois referem-se diretamente ao processo de ensino-aprendizagem com alunos DI. Foi identificado em cada estudo: título, autor, ano, objetivos e resultados de dados dos estudos incluídos. Como resultados, observou-se a contribuição das estratégias de ensino-aprendizagem e justificou-se a importância de tais procedimentos para a melhoria da aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual. Dessa forma, é possível afirmar que o uso de tais métodos contribui significativamente para a aprendizagem desse público.

Palavras-chave: Estratégias de ensino-aprendizagem, Deficiência intelectual, Inclusão escolar.

INTRODUÇÃO

Desde 1988 com a promulgação da Constituição Federal Brasileira, há defesa de um ensino pautado na igualdade entre todos os alunos, sem distinção de qualquer natureza, assim como, defende-se o acesso e permanência de discentes em uma escola inclusiva e autônoma para ensinar na era da diversidade (Brasil, 1988).

Sabe-se que a escola é o lugar para a aprendizagem, Vigotski (1984) discutiu a Teoria Histórico-Cultural sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores por meio das interações sociais dos indivíduos. A teoria propõe o desenvolvimento integral da

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Federal do Amapá- AP, suellensscruz@gmail.com;

² Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- RJ e professora do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Federal do Amapá- AP, karilane.rodriques@unifap.com;

pessoa tanto com deficiência quanto sem essa condição. Assim, o professor precisa criar e planejar estratégias diferenciadas para seus alunos, promovendo atividades interativas e atrativas a fim de garantir que a aprendizagem de fato ocorra.

Levando em consideração as leis e a teoria de Vigotski (1984), o objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição do uso de estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas por professores com foco no aluno com deficiência intelectual (DI), em sala de aula regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

É importante pesquisar a temática, pois segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), 23,9% da população apresenta alguma deficiência, destas 1,4% apresentam DI, ou seja, essa porcentagem corresponde a 2.611.536 pessoas. Considerando o total da população com DI, 54,8% apresentam grau intenso ou muito intenso de limitação. Os dados ainda revelam que 33%, da população não tiveram acesso à escola ou tiveram menos de três anos, fato que demonstra maior dificuldade de acesso deles à educação. Em 2015 foi publicada a Lei Federal nº 13.146 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) visando assegurar os direitos e as liberdades fundamentais das pessoas com deficiência. Assim, o direito de acesso e permanência nas escolas passa a ser esclarecido às pessoas, pois todas têm direito à educação de qualidade.

Para isso, esse estudo pauta-se nos princípios constitucionais, nos dados do Censo Demográfico do IBGE (2010), na Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, nos dados do Datasus (2021) e nos autores: Bock, Gesser, Nuernberg, (2018), Laurindo (2023), Bertolde (2021), Caramori (2014), Mendes, Vilaronga, Zerbato (2014). Esses autores apresentam pesquisas e discussões acerca do Desenho Universal para a aprendizagem (DUA), Ensino Colaborativo e estratégias de ensino-aprendizagem focadas no aluno com deficiência, em uma perspectiva inclusiva, no ensino regular ou nas salas de AEE.

Diante disso, as estratégias de ensino-aprendizagem apresentam-se como metodologias diferenciadas que ajudam positivamente no processo educacional e, conseqüentemente, atraem a atenção do aluno, a partir de atividades que buscam privilegiar o DUA e o Ensino colaborativo. Um exemplo de estratégia é o uso de espaços diferentes da sala de aula comum (bibliotecas, laboratório de informática, laboratório de ciências), criação e/ou uso de jogos manuais ou digitais, metodologias ativas (sala de aula invertida, debates, seminário, entre outros), brincadeiras educativas, produção de murais interativos e simulação de situações da vida real.

A prática do uso de estratégias em sala de aula regular ou na sala de AEE garante maior interesse do aluno com DI em aprender, pois aproxima-o dos conteúdos com leveza e

leva-o a aprender no seu tempo de aprendizagem. Essas metodologias de ensino devem ser foco para que a educação inclusiva ocorra nas escolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dados atuais do INEP (2022) revelam que houve grande aumento do número de matrículas para a educação especial, 1,3 milhão em 2021, mostra um aumento de 26,7% comparado a 2017. O Censo Escolar também identificou que o maior número de matrículas do público-alvo da Educação Especial é de deficiência intelectual e esse público está diariamente presente nas escolas.

Por isso, é necessário conhecer o aluno DI. Bertolde (2021) apresenta as características da DI que são: limitações nas habilidades mentais ligadas à inteligência que dificultam o raciocínio, problemas na comunicação e nas habilidades gerais de aprendizagem, assim como as interpessoais e as sociais.

Devido a essas características, os alunos DI precisam de um olhar docente diferenciado e inclusivo, Caramori (2014) afirma que são necessárias diferentes estratégias de planejamento, seleção de conteúdo, prática de ensino, recursos e avaliação da aprendizagem para esse público, eles precisam estar em uma sala de aula acolhedora, acessível e com professores preparados para oferecer todo o suporte de que necessitam ou possam a vir necessitar, dependendo de suas características peculiares.

Mendes, Vilaronga, Zerbato (2014) apresentam a proposta do ensino colaborativo e Plano Educacional Individualizado (PEI) como suporte necessário à escola e aos docentes, contribuindo assim para acompanhar o aluno com deficiência, transtornos globais da aprendizagem e altas habilidade / superdotação. Nesse sentido, o ensino colaborativo visa o trabalho de parceria entre o professor regente e o professor do AEE, desde o planejamento até a prática em sala de aula. O PEI é um documento elaborado pelos professores que irá apresentar os dados, o perfil, relatórios, metas a serem alcançadas. Essas propostas são voltadas para a ressignificação do trabalho docente frente à inclusão e fazem com que a escola tenha um olhar diferenciado para cada aluno em suas pluralidades, principalmente aqueles com dificuldades na aprendizagem e na socialização, como os DI.

O trabalho diferenciado exige que o professor esteja em constante formação e perceba que é necessário elaborar estratégias diversificadas para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Mesmo se houver falta de recursos nas escolas, é necessário adequar atividades para serem mais atrativas, muitas vezes basta a criatividade docente e utilizar outros

espaços para a aula ocorrer. Laurindo (2023) afirma que as estratégias de ensino permitem que o aluno DI aprenda de forma significativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que é uma biblioteca virtual responsável de disseminar teses e dissertações completas defendidas nas instituições brasileiras.

Neste estudo, pesquisou-se publicações referentes aos últimos cinco anos, 2019 a 2023, escritos após a publicação da terceira e última versão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018). As palavras-chave utilizadas foram: educação inclusiva, estratégias de ensino e deficiência intelectual. Como estratégia de busca foi adicionado o booleano “and”. Na busca, foram recuperados 29 estudos (22 dissertações e 7 teses) e dez dissertações foram selecionadas.

Os critérios de inclusão adotados foram: textos em língua portuguesa, gratuitos, disponível para download, relacionados à temática estratégia de ensino-aprendizagem e DI. Assim, foram excluídos os quais não se encaixaram nos critérios de inclusão.

Os textos selecionados foram lidos na íntegra e foi extraído: o tipo de estudo, o título, autores, ano, objetivos e resultados. Todos os dados foram preenchidos em uma planilha do *Microsoft Office Excel* e foi produzida uma tabela de revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias de ensino-aprendizagem colaboram significativamente para o aprimoramento da abstração cognitiva do aluno, permite maior interação entre os pares e possibilita a utilização de metodologias ativas que colaboram para um ambiente escolar mais inclusivo. De acordo com as análises realizadas, foi possível perceber que o aluno DI precisa ser estimulado diariamente a aprender e o professor passa a ser o principal responsável por mediar o momento de aprendizagem escolar.

Neste sentido, buscou-se na literatura disponível na biblioteca virtual BDTD, teses e dissertações que contribuíssem para compreender a contribuição das estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com DI. Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, foram extraídos os dados que estão no quadro 1.

Quadro 1- Contribuição das estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com DI.



Título	Autor (a)	Ano	Objetivo do estudo	Resultados do estudo
Plano educacional individualizado e estratégias de leitura para estudante com deficiência intelectual do 5º ano do Ensino Fundamental	Ana Paula Borges Laurindo	2023	Investigar o desempenho de um estudante com DI, matriculado no 5º ano do ensino fundamental, através de estratégias de leituras inseridas no Plano Educacional Individualizado - PEI.	O estudo apontou as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da pessoa com DI: (i) as limitações cognitivas na área da leitura sobretudo nas áreas de memória e atenção; (ii) as lacunas consideráveis na formação docente inicial para o trabalho pedagógico junto ao público-alvo da educação especial; e (iii) a falta de recursos adequados para se trabalhar com esse estudante.
Ensino de ciências e inclusão escolar: perspectivas e práticas de professores frente à deficiência intelectual	Mary Evelyn Santos Alencastro	2020	Identificar, descrever e analisar a prática docente de professores de ciências voltadas para alunos com DI matriculados em classes comuns da rede regular de ensino, nos anos finais do ensino fundamental.	A pesquisa mostrou que há carência no uso de recursos pedagógicos e estratégias de ensino por parte dos professores observados. Segundo a autora, tal carência ocorre pela falta de formação continuada a respeito da inclusão escolar do aluno com DI.
O ensino de matemática para alunos do 9º ano com deficiência intelectual atendidos na sala de recursos multifuncional	Graciela Siegloch Lins	2019	Analisar a realidade do AEE recebido por estes alunos em uma SRM, em contraponto ao ensino da Sala de Aula Regular, com foco nos alunos com DI.	O estudo mostrou que há necessidade de mais ações coletivas para a conscientização social e governamental, e para a importância de uma educação integrada com vistas a promoção de meios que se estendam desde a formação inicial e continuada de professores até a instrumentalização das escolas, além do desenvolvimento de mais



				pesquisas na área da educação inclusiva.
Aprendizagem colaborativa com o uso das TIC na orientação inclusiva: um estudo de caso	Adriana Alves Vieira	2019	Analisar como a aprendizagem colaborativa com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC - pode favorecer o processo de ensino e de aprendizagem na perspectiva inclusiva.	Segundo a conclusão da autora, a estratégia pedagógica da aprendizagem colaborativa com o uso das TIC favoreceu a interação aluno/aluno e aluno/professor. Mostrou que a mediação pedagógica integrando estas 3 dimensões a aprendizagem colaborativa, o uso das TIC e a efetiva inclusão de estudantes com NEE no processo de ensino e de aprendizagem, carece de ações importantes para a formação do professor.
Escolarização de jovens e adultos com deficiência intelectual: contribuições da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento pedagógico.	Olga Mara Bueno	2022	Analisar como os estudos da Teoria Histórico-Cultural podem contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas e curriculares, visando ao desenvolvimento pedagógico de alunos com deficiência intelectual nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio da EJA.	Conclui que o atendimento educacional especializado (AEE) ao aluno jovem ou adulto com DI, nos anos finais do ensino fundamental ou no ensino médio da EJA, vem sendo disponibilizado de forma generalizante, desconsiderando-se as especificidades do estudante trabalhador. A prática desvelou fragilidades na formação inicial e continuada dos profissionais para a atuação sob a perspectiva inclusiva.
Formação de professores de alunos com deficiência intelectual para o uso pedagógico de jogos digitais	Jéssica Maria de Araújo Neves Góis	2022	Identificar jogos digitais matemáticos, de diferentes repositórios gratuitos, mais significativos para inclusão de alunos com DI, explorar os	Com esta pesquisa, visou-se contribuir com o trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental, mostrando-lhes as possibilidades do uso dos jogos digitais educacionais, de portais gratuitos, para que consigam explorar as



			jogos digitais matemáticos com DI e analisar o uso do vídeo como recurso formativo para o uso de jogos digitais educacionais.	potencialidades dessa ferramenta numa visão inclusiva.
Caracterização do atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência intelectual nas salas de recursos multifuncionais	Luciene Barbosa Vitor Lima	2021	Caracterizar e analisar o atendimento educacional especializado destinado ao aluno com deficiência intelectual nas salas de recursos multifuncionais.	A autora descreveu as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de recursos multifuncionais, a organização do serviço, as relações estabelecidas entre os professores das salas de recursos multifuncionais, os professores da sala comum e os familiares, assim como os desafios enfrentados e os avanços conquistado.
Jogos matemáticos como possibilidade de situação desencadeadora de aprendizagem de operações aritméticas em sala de recursos multifuncional	Lediane Mesquita	2021	Investigar o uso do jogo matemático como possibilidade de situação desencadeadora de aprendizagem de operações aritméticas em Sala de Recursos Multifuncional (SRM)	Como resultado, os dados mostraram que há necessidade de organização de estratégias adaptadas que favorecessem a apropriação dos conceitos matemáticos construídos historicamente pela humanidade, tais como o uso de registros orais, pictóricos e escritos, bem como a elaboração de materiais de apoio que facilitassem a resolução dos problemas propostos nos jogos.
Jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual	Andréa da Silva Oliveira	2022	Analisar o uso dos jogos como recurso didático-pedagógico da prática de ensino na perspectiva da educação inclusiva, como ferramenta para a efetivação do processo de ensino-	O estudo apontou que os professores têm conhecimento da importância das práticas com jogos como recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, já que são recursos que oferecem atividades adequadas para o

			aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo do aluno com DI.	desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.
Desenvolvimento social e acadêmico de estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de trabalho com jogos	Adriana Silva dos Santos	2023	O presente estudo, realizado por meio de revisão integrativa e pesquisa-ação possibilitou a elaboração de jogos fundamentados em estudos que destacam a relevância de tais instrumentos e o caráter lúdico contrário à ideia de infantilização dos jovens e adultos	O estudo concluiu que os jogos, como recursos pedagógicos, podem favorecer o desenvolvimento da autonomia dos estudantes com DI na idade adulta bem como se constituírem instrumentos de participação, desenvolvimento e emancipação por meio da forma que foi promovida a revisão do trajeto realizado pelos alunos e o replanejamento de estratégias para atingir os objetivos propostos.

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com a literatura apresentada e os dados da pesquisa, é perceptível que há a necessidade de utilizar estratégias diferenciadas em sala de aula. Laurindo (2023) percebeu que os alunos apresentam limitações na aprendizagem da leitura e utilizou estratégias de leituras inseridas no Plano Educacional Individualizado (PEI). Sabe-se que o PEI é uma excelente estratégia do ensino colaborativo, que consiste em uma parceria entre professores de educação especial e da sala regular, visando um ensino personalizado à dificuldade do aluno (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2014).

Devido a necessidade de aplicar as atividades diferenciadas, Alencastro (2020) percebeu que a utilização de recursos pedagógicos e estratégias intencionais fazem toda a diferença no ensino de ciências. Porém, detectou, em sua pesquisa, muitas falhas e buscou refletir sobre a adaptação de atividades e avaliações para o público com DI. Pletsch, Souza, Orleans (2017), acreditam que as adaptações têm o objetivo de diferenciar o ensino e adequá-lo às necessidades dos alunos, a fim de permitir que todos tenham acesso ao currículo escolar.

Em uma análise do ensino da matemática para alunos com DI, Lins (2019) percebeu que os alunos conseguiram abstrair mais conhecimento com atividades práticas individualizadas.

Na pesquisa, os alunos chegaram a relatar que se sentiam mais à vontade na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), pois o professor conseguia dar mais atenção a eles. Por isso, Mendes, Vilaronga, Zerbato, (2014) acreditam que deve haver estratégias de planejamento docente de forma a conhecer realmente o aluno que está em sala de aula.

Além de saber a importância das estratégias, Vieira (2019) aprofundou sua pesquisa e buscou analisar o uso das tecnologias digitais em sala de aula e verificou as contribuições delas para a aprendizagem dos alunos através de software e jogos digitais com a utilização do espaço do laboratório de informática da escola. O autor percebeu o quanto esses recursos são atrativos para os alunos, pois eles não podem deixar a tecnologia fora do ambiente escolar e viver a realidade contribui significativamente no processo educacional. Por isso, Caramori (2014) cita a utilização de espaços da escola como um recurso para aulas diferenciadas.

Para corroborar, Lima (2021) em sua pesquisa percebeu que o uso de jogos permite aos estudantes desenvolverem a criatividade, contribui com a interação social e promove o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças com alguma deficiência. O autor destaca que as brincadeiras, os recursos visuais favorecem aos estudantes a visualização e a aproximação com a aula facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, Pletsch, Souza, Orleans (2017) acreditam que as crianças precisam ser sempre estimuladas para aprender.

Nesse viés, Mesquita (2021) pesquisou sobre jogos construídos pelos próprios alunos e/ou professores em SRM, como pega varetas, por exemplo. Por mais que sejam simples, mas de acordo com a intencionalidade da aula, os jogos colaboram na aprendizagem. Vygotsky (2007) infere que as atividades realizadas em grupo, conjuntamente, podem oferecer muitas vantagens, imperceptíveis na aprendizagem individualizada.

Oliveira (2022) também considera que os jogos e as brincadeiras desenvolvem as habilidades motoras, sociais e emocionais, permitindo assim, a aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno, além de contribuir com a apreensão do conteúdo e ressignificação do mundo. Os jogos asseguram aos estudantes aprender por meio de estratégias curriculares adaptadas às crianças com capacidade e interesses diferentes (Declaração De Salamanca, 1994).

Nesse sentido, Santos (2023) discute sobre o uso e a manipulação dos jogos como recurso pedagógico. Para o autor, o uso de jogos em caráter motivacional facilita a aprendizagem. Em se tratando de atividades com jogos, Pelosi (2006) afirma que esses recursos desenvolvem os indivíduos conforme suas potencialidades.

Embora se conheça também os recursos que podem ser utilizados nas aulas, Bueno (2022) relatou a precariedade de uma formação inicial e continuada de qualidade para os

docentes. Destaca ainda a importância do uso de mecanismos compensatórios, Vigotski (2011) vê a necessidade de compensação para a pessoa com DI, pois promove avanços significativos no desenvolvimento de processos superiores.

Gois (2022) também, em sua pesquisa, percebeu a necessidade de formação de professores voltada ao trabalho pedagógico com alunos com DI para o uso de jogos digitais. Nesse sentido, Mendes, Vilaronga, Zerbato (2014) também veem a formação continuada de professores como uma proposta para melhorar o ensino e conseqüentemente a aprendizagem, pois o professor antes de ensinar, ele precisa saber manusear as tecnologias digitais para que saiba esclarecer aos seus alunos como desenvolver uma atividade.

Todos os textos selecionados são unânimes em afirmar que a utilização de estratégias diferenciadas favorece positivamente o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com DI, melhorando não só o desenvolvimento cognitivo como também o social. Assim, destacam-se 60% dos estudos que citam a utilização de jogos manuais ou digitais como suporte às aulas para garantir a aprendizagem e 20% das pesquisas focou na formação inicial e continuada do professor para trabalhar com metodologias diferenciadas.

Por fim, as estratégias podem ser usadas tanto nas salas de recursos como em sala de aula comum, pois impactam diretamente todos os alunos em uma perspectiva inclusiva. Sendo que desde o planejamento da aula até sua aplicação, o professor deve ter por objetivo ensinar de forma inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados, é perceptível a contribuição do uso das estratégias de ensino-aprendizagem para os estudantes com DI, pois fortalecem os laços afetivos entre docente e discente, permite que ocorra aprendizagem significativa e ajuda na socialização dos alunos na turma. Os recursos diferenciados podem ser utilizados em todas as etapas de ensino desde a educação infantil até o ensino médio.

Dentre as principais estratégias para estudantes com DI citadas na revisão, estão: jogos, brincadeiras educativas e atividades de metodologias ativas. Essas atividades ainda apresentam baixo número em pesquisas científicas. Dessa forma, abre-se a necessidade em realizar a ampliação desta pesquisa, por meio da busca da identificação das melhores estratégias de ensino-aprendizagem.

Nesse viés, é imperioso que o trabalho docente seja pautado no DUA com foco na aprendizagem de todos os alunos, no Ensino colaborativo para que haja planejamento e ações

eficazes, em aulas intencionais e nas estratégias inovadoras. Essas práticas tornarão a escola um lugar de inclusão de fato e de direito.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mary Evelyn Santos. **Ensino de ciências e inclusão escolar: perspectivas e práticas de professores frente à deficiência intelectual**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2020.

BERTOLDE, F. Z. **Formação continuada e a didática para o ensino e aprendizagem de estudante com deficiência intelectual**. 157 f.: il.– Ilhéus, BA: UESC, 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Pessoas com Deficiência. **IBGE Educa**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 de fev. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2021**, resumo técnico [recurso eletrônico]. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 17 de fev. 2024.

BRASIL. Lei 13.146/2015. **Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 2015. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 17 de fev. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 17 de fev. 2024.

BÖCK, Geisa; GESSER, Marivete; NUERNBERG, Adriano. Desenho Universal para a Aprendizagem: a produção científica no período de 2011 a 2016. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, n. 1, v. 24, p. 143-160, jan./mar. 2018.

BUENO, Olga Maria. **Escolarização de jovens e adultos com deficiência intelectual: contribuições da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento pedagógico**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 2022.

CARAMORI, P. M.. **Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo**. 2014. 305 f. Tese (Doutorado)–UNESP - Araraquara – SP.

LAURINDO, A. P. B. **Plano educacional individualizado e estratégias de leitura para estudante com deficiência intelectual do 5º ano do Ensino Fundamental**. 2023. 163 f.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.

GÓIS, Jéssica Maria de Araújo Neves. **Formação de professores de alunos com deficiência intelectual para o uso pedagógico de jogos digitais**. Dissertação. UFRN. 2022.

LIMA, Luciene Barbosa Vitor. **Caracterização do atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência intelectual nas salas de recursos multifuncionais**. 2021. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2021.

LINS, Graciela Sieglloch. **O ensino de matemática para alunos do 9º ano com deficiência intelectual atendidos na sala de recursos multifuncional**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

MENDES, Eniceia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios.; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: UFSCar, 2014.

MESQUITA, Lediane. **Jogos matemáticos como possibilidade de situação desencadeadora de aprendizagem de operações aritméticas em sala de recursos multifuncional**. 2021. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

OLIVEIRA, A. S. **Jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual**. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

PELOSI, Myrian. B. **Inclusão e tecnologia assistiva**. Rio de Janeiro, v. 303, 2008.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. F.; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 35, 2017.

SANTOS, Adriana Silva dos. **Desenvolvimento social e acadêmico de estudantes com deficiência intelectual na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta de trabalho com jogos**. Dissertação- Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.

UNESCO (1994) **Declaração de Salamanca e o Enquadramento da Ação** – Necessidades Educativas Especiais. Adaptado pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, Salamanca. UNESCO (1996).

VIEIRA, Adriana Alves. **Aprendizagem colaborativa com o uso das TIC na orientação inclusiva: um estudo de caso**. 2019. 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. (Tradução Denise Regina Saler, Marta Kohl de Oliveira e Priscila Nascimento Marques). Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.